

Número de atendidos

Durante o ano de 2015 foram atendidos pelo Projeto o total de 86 crianças e adolescentes com medida judicial de acolhimento institucional. Destes atendidos 9 foram inseridos em família extensa, 13 retornaram à família de origem, 4 foram desligados por maioridade, 1 foi encaminhado para família substituta, 02 adolescentes tiveram a medida revogada, 02 crianças encaminhadas para outros serviços e 01 adolescente faleceu enquanto estava acolhida, por motivo de acidente de trânsito. Totalizando 32 desligamentos.

Fechamos o ano com 18 casos de longa permanência em serviço de acolhimento (período de acolhimento maior que 2 anos), sendo que no ano de 2014 este numero era de 27. Muitos acolhidos de longa permanência e com remotas possibilidades de reintegração familiar foram encaminhados para as Casas Lares.

Participação

Por se tratar de um serviço que oferece moradia e acolhimento às crianças e adolescentes, houve participação integral dos inseridos que diariamente são atendidos pela instituição recebendo condições adequadas de moradia, alimentação, vestuário.

Além disso, todas as crianças e adolescentes atendidos receberam atendimento personalizado, através das elaborações de Estudo de Caso e Planos Individualizados de Atendimento, de acordo com a inserção nas unidades. Mesmo aqueles que estão frequentemente evadidos, recebem atendimento frequente, através de busca ativa e articulações com outros serviços da rede.

A Elaboração dos Planos de Atendimento Individualizado esta diretamente relacionada à composição adequada das equipes técnicas em cada unidade. Pudemos observar ao longo de 2015 que não houve grande rotatividade de profissionais, porém houve um período de instabilidade em função das mudanças para casas lares que direta ou indiretamente afetaram todas as outras unidades, pois envolveu encaminhamentos de crianças e adolescentes de todas as casas. No segundo semestre pudemos notar um aumento no numero de relatórios enviados ao judiciário, maior numero de atendimentos e visitas domiciliares. Fato que também pode ser justificado com a mudança das equipes técnicas para o Centro Técnico.

As evasões são analisadores importantes do atendimento, pois refletem no serviço as histórias de vida e a relação das crianças e adolescentes com a rua, com a exploração sexual e o uso e trafico de drogas. Durante o ano nos empenhamos em acompanhar e monitorar os casos de evasão através do contato com familiares e com a rede, sempre atualizando o Poder Judiciário das informações e solicitando providências quando necessário. Com uma atuação mais ostensiva, inclusive nas comunicações ao judiciário, pudemos notar uma diminuição gradativa dos casos de evasão.

Atividades

Atividades de capacitação e acompanhamento do trabalho: reuniões de educadores e técnicos, avaliações e orientações individuais de funcionários, Grupos de Trabalho (família, crianças e adolescentes, externos), supervisões institucionais com Julio Guimarães- NECA para implementação das casas lares; visita à Casa Bahkita, apresentação e discussão do documentário Tarja Branca, Comissão de construção do Projeto Político Pedagógico, Supervisão Institucional – Instituto de Psicologia USP, Formações projetos com parceria do NEPEP (meio ambiente, evasões e drogas, educação) em parceria com a Equipe do Instituto Pe Aroldo de Campinas, Formações CEI (fases do desenvolvimento infantil, mediação de conflito, primeiros socorros, regras e limites, a importância do Educador Social); Participação em evento comemorativo dos 25 anos do ECA realizado pela Defensoria Publica; Palestra sobre Higiene Alimentar; participação de educadora em evento de geração de renda realizado pelo SESC “Mão na massa”; Treinamento de gestores com a Metodologia de Acordo de Metas e avaliação de desempenho; treinamento em recrutamento e seleção, coaching

Atividades proporcionadas aos atendidos:

Atendimentos: atendimentos individuais; atendimentos à familiares; visitas domiciliares; participação em audiências concentradas; reuniões de rede;

Atividades de lazer e convivência dentro do abrigo: gincana, passeios em praças do bairro, chácara, atividades de carnaval, café da manhã IPASP, atividades de incentivo ao retorno escolar, sessões de cinema, atividades de informática, oficina de pipa, campeonatos e atividades esportivas na quadra, atividades de artesanato, acompanhamento e auxílio em tarefas escolares, almoços especiais de domingo, assembleias e rodas de conversa, programações de datas comemorativas (carnaval, páscoa, dia das mães, festa junina, mês das crianças,), rituais de despedida, festas de aniversário, churrascos de integração, atividades organizadas por iniciativas voluntárias, evento da capsula do tempo, semana do meio ambiente, oficina de sabonete, passeio ao zoológico, projeto “na rua da Júlia”, rodas de conversa sobre mercado de trabalho para adolescentes, Dia D (convivência familiar)

Participação dos atendidos nos projetos institucionais: Menino Gourmet, Plantando e Aprendendo, Realeca, oficinas de musicalização, programa de letramento, oficinas expressivas e de hip hop

Atividades de convivência comunitária: Programação de férias no SESI, palestra corpo de Bombeiros, acampamentos de igrejas, estudo bíblico, atividades na área de lazer no piracicamirim, participação no evento da Paixão de Cristo, batalhas de MC’s na praça central, Visita ao Centro Rural Dr Kok, Festividades (festa dos trabalhadores, shows, festa das nações), lazer na estação da Paulista, Festa Julina na Rua e outras Festas Juninas da comunidade, exposição e venda de produtos gerados nos projetos, passeios (pic nic na rua do porto, zoológico de Piracicaba e de Americana, sorveteria, pizzeria), campeonato de futebol CASE Itapuã, Parque Maeda (município de Itu), circo Moscou, concurso de desenho da rede Drogal, participação da mobilização/evento Ocupe o Largo, atividades no SESC, atividades na Casa do Hip Hop, apresentações de teatro no Engenho, visita ao assentamento Nelson Mandela, aulas de ballet no Clube Cel. Barbosa, viagem para a praia, Participação de atividades da Ocupação da Escola Mello Cotim, Eventos do dia da Consciência Negra, inserção no mercado de trabalho ver empresas onde nossos adolescentes atuaram ao longo do ano)

Articulações com a rede intersetorial (pública e privada): DPSE-SEMDES, CREAS I e II, CREAS Pop, Cadastro Único, CRAS Centro, CRAS Piracicamirim, CRAS Mario Dedini, CRAS Vila Sônia, Frente de trabalho, Vara da Infância e Juventude. Equipes Técnicas da VII, Oficiais de Justiça, Ministério Público, Defensoria Pública, Conselhos Tutelares, AACD – São Paulo, Fundação Casa, CRAMI, Trailer Odontológico, Caps i, Atletismo XV de Piracicaba, Diretoria Regional de Ensino, escolas estaduais e municipais, Projeto Ilumina, Instituto Formar, INSS, UBS Caxambú, UBS Jupia, PSF Mario Dedini, OS Piracicamirim, Caps ad, Unicamp, CEO, SEAME, CIEE – Centro de integração empresa escola, Casa de Passagem de Campina Grande, Projeto Educando pelo Esporte, SELAM, Unimep (Departamento de Psicologia e Nepep – Nucleo de Estudos e Pesquisas em Educação Popular), Penitenciária feminina de Campinas e de Mogi-Guaçu, USP (Instituto de Psicologia), Família Acolhedora, Emdhap, PoupaTempo, voluntários de psicoterapia, psiquiatra voluntário, CASAP, COT, Casa do Hip Hop, Clínica Agua da Prata – Amparo/SP, Faculdade Dom Bosco, Colégio Etapa/Seletivo, Associação Beneficente Ação Social Compaixão, SENAI Mario Dedini,

Objetivos Específicos

Os objetivos foram alcançados na medida em que as atividades de acolhimento e desenvolvimento ocorreram normalmente na condução individualizada dos estudos de casos e elaboração dos PIAS. Garantindo que as crianças e adolescentes participassem de atendimentos individualizados e atividades em grupo, atividades que estimulem a convivência comunitária, ocorreram visitas domiciliares, reuniões de contato com a Rede de Serviços normalmente. Buscamos constantemente oferecer um atendimento humanizado, proporcionar condições adequadas para a ressignificação de suas histórias e a superação das situações de violência. Durante o ano de 2015 todas as equipes da Casa do Bom Menino tiveram um esforço em qualificar o acompanhamento das famílias, com ênfase nos acolhimentos de longa permanência e na manutenção e fortalecimento de vínculos. Resultando em mudanças significativas no número de desligamentos para família de origem ou extensa. Nas Casas Lares em função o início dos projetos e do encaminhamento de crianças e adolescentes com poucas possibilidades de reintegração, naturalmente este número de desligamentos foi menor.

Permanecem as grandes questões relacionadas ao uso abusivo de álcool e outras drogas dos genitores, o forte envolvimento destes familiares com o tráfico de drogas e o baixo acesso ao mercado de trabalho. Assim como as dificuldades relacionadas à falta de acolhimento e acompanhamento adequado às famílias que carecem de acompanhamentos psicológicos e o grau de exclusão social das mesmas. Bem como a falta de políticas públicas de suporte à estas situações de extrema vulnerabilidade e pobreza e a violência intrafamiliar. Ainda ocorreu a reincidência nos acolhimentos em função destas diversas questões. Tivemos avanços na interlocução entre os serviços, mas ainda carecemos de uma ampliação da interlocução com atores da proteção básica que estão em contato mais próximo com as famílias acompanhadas pelo Serviço de Acolhimento.

No projeto **Re-construindo laços** em 2014, do total de 74 atendidos, foram desligados 10 acolhidos encaminhados para família de origem ou extensa. Em 2015 de 86 atendidos, foram desligados 22 acolhidos para família de origem ou extensa.

Dificuldades

Iniciamos o ano de 2015 com intenso clima de insegurança, agressividade e desrespeito, situações de depredação do espaço físico, furtos, uso e tráfico intenso de drogas, além de inúmeros episódios de agressão física e verbal. Clima este que exigiu uma postura bastante rígida e de intolerância ao desrespeito às regras, buscando inclusive estratégias que envolveram o Poder Judiciário, O Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), os Conselhos Tutelares, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e representantes de órgãos relacionados à Segurança Pública. Tais situações características da delinquência também se refletiam no comportamento de adolescentes em suas escolas, fato que demandou intensa articulação com as instituições de ensino.

No mês de janeiro o número de evasões da instituição (dos dois projetos Resignificando e Reconstruindo) somava o total de 40 (incluindo reincidências), este número em dezembro reduziu para 10, sendo que deste total 7 adolescentes encontram-se evadidos desde o início do ano, com remotas possibilidades de retorno ao Serviço de Acolhimento apesar das intervenções, visitas domiciliares e ações em conjunto com a rede com a finalidade de sensibilizá-los para a aceitação da medida de proteção.

Após episódios em que traficantes chegaram a entrar no Serviço de Acolhimento e realizar ameaças a funcionários, bem como as situações mencionadas anteriormente, foram contratados educadores de apoio, responsáveis pelo controle do acesso de pessoas estranhas à instituição. Esta nova função também demandou um preparo destes funcionários para atuarem em constante articulação com todos os educadores das casas.

Dificuldades relativas a casos mais complexos, tais como a adolescente Tainara que hoje já completou a maioridade e os adolescentes Luis Henrique e Mateus que hoje encontram-se cumprindo medida de internação na Fundação Casa.

Dificuldade de inserção de adolescentes no mercado de trabalho, tanto pela defasagem escolar e de aprendizado de muitos, quanto pela falta de vagas de trabalho que contemple as exigências trabalhistas relativas à faixa etária de 16 a 18 anos (aprendizes).

Demandas de saúde mental, dificuldade de acessar atendimentos e avaliações psiquiátricas de caráter humanizado e que evite a medicalização excessiva.

Quadro incompleto de educadores devido à alta rotatividade de profissionais e dificuldade de encontrar profissionais com perfil adequado de trabalho e horário disponível. No início do ano esta dificuldade esteve bastante presente na CR e CBM, resultando em sobrecarga dos educadores do turno da tarde em período bastante crítico da instituição. Necessidade de avaliação do quadro de educadores, comportamentos imaturos e pouco profissionais, confrontativos e pouco construtivos. Falta de recursos para a demissão de funcionários

Dificuldades com transporte insuficiente para atender a demanda de todas as casas, limitando a capacidade de ações externas, atividades, visitas domiciliares, etc. Tal dificuldade foi sanada com o recebimento da doação de um veículo pela Receita Federal.

Limitações financeiras que refletem na manutenção do espaço: Chuveiros e ventiladores na CBM, conserto Geladeira, micro-ondas, ventiladores e reforma banheiro do CEI, umidade na CR, armários, pintura. Além das limitações para a organização de atividades culturais e de lazer para os atendidos.

Dificuldades relativas ao intenso processo de reordenamento institucional, que implicou no desligamento de funcionários, transferências de crianças e adolescentes para as casas lares que gerou um clima de tensão diante do esvaziamento, natural em grandes reformulações institucionais, mas que necessitou ser cuidado com atenção para evitar que os sentimentos dos adultos refletissem em insegurança para os atendidos.

No final do ano de 2015, em função do crescimento da demanda por acolhimento de bebês no município, a Casa do Bom Menino em conjunto com a SEMDES criou a estratégia de acolher bebês na Casa Raquel, fator que gerou novas demandas para esta unidade de atendimento.

A diferenciação de cargos entre Educadores e auxiliares de educadores é geradora de dificuldades na relação e nas ações práticas destas modalidades de função.

Resultados

Recebimento da doação de um novo veículo

Intensificação de visitas domiciliares

Contratações de novos educadores

Contratação de educadores de apoio e controle de acesso, maior sensação de segurança no trabalho

Diminuição do desrespeito de adolescentes à equipe, dos conflitos internos, diminuição expressiva da violência. Maior proximidade e vínculo entre adolescentes e educadores

Criação do manual de regras, retomada das rotinas de limpeza e de organização das casas, especialmente a casa dos meninos. Maior número de atividades realizadas na casa e maior participação em atividades externas.

Diminuição expressiva das evasões permanentes e praticamente zeradas as saídas sem autorização e sem conhecimento do paradeiro dos adolescentes.

Diminuição expressiva das evasões escolares;

Aprimoramento das Coordenações Técnicas (Coaching, Curso 5S, investimentos individuais em formação, Germinar, Acordo de Metas)

Maior participação das crianças e adolescentes nas atividades ofertadas pelos Projetos. Resultados positivos de oficinas de Letramento.

Maior integração entre turnos e entre educadores das casas. Mais intercâmbios e ações de ajuda mútua. Diminuição da rotatividade de educadores. Estabelecimento de uma escala de trabalho padronizada entre os abrigos.

No CEI houveram muitos avanços: contratação de educadores mais preparados para o atendimento de crianças, efeitos positivos da formação sistemática, casa mais colorida e cuidada, aumento das atividades lúdicas, educadores motivados para o trabalho.

Organização do trabalho das equipes técnicas, refletindo em prontuários mais organizados, atualização de PIA's e relatórios, Diminuição dos BH de técnicos. Substituição de técnicos, contribuindo para um forte amadurecimento e maior profissionalização da equipe.

Ampliação do trabalho com as famílias, realização de eventos (Dia D), aumento nos atendimentos e visitas domiciliares, maior autonomia dos educadores e clareza nos papéis de equipe técnica e educadores, grande número de crianças e adolescentes passaram as festividades de final de ano com seus familiares, demonstrando o efeito do acompanhamento destas famílias.

Primeira adolescente matriculada em universidade

Inauguração da Casa Lar como nova modalidade de acolhimento.

Maior presença da Diretoria nas ações internas e externas.

Maior organização e limpeza da casa e diminuição expressiva da depredação.

Melhorias na comunicação entre setores.

Assinatura do técnico responsável

Assinatura do Presidente